

Jakub Józef Orliński

Il pomo d'oro

Beyond



26 nov 23

26 nov 23 DOMINGO 18:00

GRANDE AUDITÓRIO

Jakub Józef Orliński Contratenor **Il pomo d'oro**

Claudio Monteverdi

L'incoronazione di Poppea: "E pur io torno qui"

Voglio di vita uscir

Biagio Marini

Per ogni sorte di strumento musicale, op. 22: Passacalio

Giulio Caccini

Le nuove musiche: "Amarilli, mia bella"

Girolamo Frescobaldi

Arie musicali (Livro 1): "Così mi disprezzate?"

Johann Caspar von Kerll

Sonata para dois Violinos e contínuo, em Fá maior

Barbara Strozzi

Cantate, ariette e duetti, op. 2: "L'amante consolato"

Francesco Cavalli

Pompeo Magno: "Incomprensibil nume"

Carlo Pallavicino

Demetrio: "Sinfonia"

1. *Grave*
2. *Affettuoso*
3. *Presto*
4. *Adagio*

Giovanni Cesare Netti

La Filli: "Misero core"... "Si, si, si scioglia si"... "Dolcissime catene"

Antonio Sartorio

Antonino e Pompeiano: "La certezza di tua fede"

Giovanni Cesare Netti

L'Adamiro: "Quanto più la donna invecchia"

L'Adamiro: "Son vecchia, pazienza"

Adam Jarzębski

Canzoni e concerti: "Tamburetta"

Sebastiano Moratelli

La faretra smarrita: "Lungi dai nostri cor"

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: 80 min

CONCERTO SEM INTERVALO

Beyond

Ouvir a música do *Seicento* italiano, ainda hoje entusiasmante, e viva para além (“beyond”) do seu tempo, é inevitavelmente olhar para a república sereníssima de Veneza, cidade-estado independente, viveiro de evolução da ópera. Mas é ainda atender às experiências de início de século da inspirada e inovadora Camerata Fiorentina, e a Nápoles, quando nas últimas décadas se afirmou também como centro operático. E além da ópera, a cantata, a serenata e as *canzone*, bem como a música instrumental que se foi emancipando, em conjunto constituem a grande riqueza musical do século XVII italiano.

Veneza merece destaque, pois tinha no início do século XVII uma estrutura económica democrática e uma estabilidade política que lhe permitia acolher o desenvolvimento de ideias originárias de outros espaços geográficos. Seria, pois, o local mais favorável para a abertura do primeiro teatro público de ópera (São Cassiano, em 1637). Não existindo ainda o conceito de repertório, era necessário produzir muito texto e muita música rapidamente, para dar resposta ao público sedento de entretenimento que, sobretudo na época do Carnaval, enchia os teatros que proliferavam. No espaço de uma década, eram já quatro na cidade e nos anos 50 outros abriam em Florença, Roma, Génova, Bolonha, Modena. Tanto conceptualmente como musicalmente, a ópera do século XVII é devedora aos modelos anteriores, sobretudo de Florença e Mântua, bem como às experiências de Peri, Caccini

e Monteverdi. Mas a ópera, como género musico-teatral e como espetáculo dirigido a públicos diversos, foi desenvolvida graças ao contexto especial de Veneza.

Claudio Monteverdi (c.1567-1643), que aos quarenta anos foi o autor de *L’Orfeo*, em Mântua, escreve a obra-prima *L’incoronazione di Poppea* no seu último ano de vida e estabelece as características da ópera moderna. A estreia é em Veneza, com a classificação de *dramma per musica*, como era uso na época. O grande mérito de Monteverdi é o de interpretar o caráter humano e as suas paixões, retratando-os através da música. Na ária de Ottone, “E pur io torno qui”, a expressão patética das frases em notas repetidas iniciais contrasta com a agitação de quando descobre que a sua amada Poppea passou a noite com Nero. Também de Monteverdi, o belo soliloquio de amante não correspondido, *Voglio di vita uscir*, escrito nos anos 30, é uma *canzona* que exprime um alegre desejo de morte, com modulações e coloraturas inflamadas sobre um baixo *ostinato*, desembocando numa dolorosa melancolia.

Paralelamente à música vocal, desenvolve-se em meados do século também a música instrumental. Um dos maiores impulsionadores da definição de um novo idioma instrumental, particularmente nas cordas, foi **Biagio Marini** (1594-1663), compositor viajado que havia de passar os últimos anos em Veneza. A coletânea *Per ogni sorte di strumento musicale*, op. 22,

é uma das mais importantes da época. No que concerne às coletâneas de música vocal, uma das primeiras referências é *Le nuove musiche* (1602). O seu autor, **Giulio Caccini** (1551-1618), famoso cantor da corte dos Medici que se acompanhava ao alaúde e que integrou a Camerata Fiorentina, descreve minuciosamente a correta interpretação da monodia acompanhada, com exemplos de ornamentação de acordo com a emoção que se pretende exprimir. “Amarilli, mia bella” é um expressivo e regradamente ornamentado madrigal solista, representativo da *seconda pratica*, onde a música serve o texto.

Girolamo Frescobaldi (1583-1643), embora mais conhecido pelas obras instrumentais, sobretudo para cravo e órgão, foi também cantor e publicou em Florença em 1630 uma obra dedicada ao *Serenissimo Gran Duca di Toscana*, seu potencial patrono, intitulada *Arie musicale da cantarsi nel Gravicembalo e Tiorba*. A ária “Così mi disprezzate?”, com baixo de *passacaglia* em alternância com secções em recitativo, constitui quase uma cantata. Respeitando a primazia do texto, herança da Camerata Fiorentina, palavras como “penare” (sofrer) são ilustradas através de uma linha tortuosa no baixo enquanto a voz se mantém numa nota longa e tensa.

Aluno de Frescobaldi, mas ofuscado pelos seus contemporâneos Monteverdi e Schütz, **Johann Caspar von Kerll** (1627-1693) estudou também em Veneza com Giovanni Gabrieli, viajou pela Europa central e foi

um compositor e professor reconhecido. A sonata para dois violinos e contínuo, composta em forma de duelo para dois virtuosos, revela um domínio do estilo concertante italiano. Terá ainda escrito cerca de doze óperas, que se perderam. Um dos nomes mais significativos da composição de cantatas e árias de salão venezianas, é feminino. **Barbara Strozzi** (1619-1677), aluna de Cavalli, filha bastarda do proeminente poeta Giulio Strozzi, cantava em casa de seu pai para a nata intelectual da época e a publicação das suas obras em vida foi essencial para o desenvolvimento da música vocal barroca. “L’amante consolato” é uma arieta que contrasta com “Così mi disprezzate?": o amante secreto e mentiroso *versus* o amante consolado.

O primeiro grande nome da ópera em Veneza, discípulo de Monteverdi, que viu cerca de 40 obras de sua autoria estreadas nos teatros venezianos, foi **Francesco Cavalli** (1602-1676). “Incomprensibil nume” é uma ária *di bravura* de *Pompeo Magno*, uma ópera rica em bailados e efeitos cénicos, estreada em 1666, onde Pompeu presta homenagem aos deuses que lhe deram tantas vitórias, mas também se lamenta da crueldade da sua amada, com um inesperado e desesperado romantismo.

Um mês antes de *Pompeo Magno*, estreava *Demetrio*, a primeira ópera de **Carlo Pallavicino** (c.1630-1688), que entre 1675 e 1685 seria um dos principais compositores de ópera em Veneza. As suas melodias sedutoras respondiam

às expectativas do público e nas suas sinfonias fazia uso de *effetti*, afastando-se dos estereótipos das aberturas da época.

Em Nápoles, a ópera desenvolveu-se inicialmente ao estilo veneziano, por Francesco Provenzale (1632-1704) nos anos 50. **Giovanni Cesare Netti** (1649-1686), importante compositor e organista na Capela Real desde 1676, estreou a sua segunda ópera, *La Filli*, em 1682. As suas árias revelam um grande domínio de melodias *cantabile* sobre uma textura harmónica simples. “Misero core” é um lamento amoroso onde alternam recitativos em tempos vivos e lânguidos lamentos. Embora contrastantes entre si, “Quanto più la donna invecchia” e “Son vecchia, pazienza”, constituem amostras de um papel bufo, estilo que havia de desenvolver-se particularmente em Nápoles no século seguinte. Pertencem à ópera *Adamiro*, a primeira que Netti compôs e que é, no entanto, um melodrama, estreado no Palácio Real em 1681.

Antonio Sartorio (1630-1680), tal como Pallavicino, faz parte do grupo de compositores dominantes da cena

musical veneziana dos anos 60 e 70.

A ópera *Antonino e Pompeiano*, de 1677, foi escrita quando era mestre de capela da Basílica de São Marcos. “La certezza di tua fede”, é uma ária viva, que após um prelúdio instrumental à guitarra, adquire um ritmo dançante onde *ritornelli* imitam as linhas vocais ornamentadas.

Oriunda de uma geografia mais distante, *Canzoni e concerti* é a primeira grande coletânea de composições polacas para conjuntos instrumentais. Tem, contudo, muito presente o estilo italiano dos pioneiros da música para cordas, com o qual **Adam Jarzębski** (c.1590-1648) contactou na sua permanência em Itália.

Já no final do *Seicento* em Veneza, **Sebastiano Moratelli** (1640-1706), escreve a serenata *La faretra smarrita* por ocasião do casamento de Anna Maria Luísa de Medici. “Lungi dai nostri cor” é um poderoso lamento, com frases tensas sobre harmonias por vezes dissonantes e acompanhamento despojado, que conclui com um expressivo poslúdio de textura rica.

SUSANA DUARTE

Jakub Józef Orliński

O contratenor polaco Jakub Józef Orliński é um dos mais aclamados artistas da sua geração. Ao longo da última década, afirmou-se definitivamente nos domínios da ópera e do repertório de concerto, bem como em muito elogiadas e premiadas gravações. Na Europa e nas Américas, os seus concertos e recitais têm cativado as novas gerações para a arte do canto lírico. Artista exclusivo da Warner Classics/Erato, recebeu o prestigioso prémio *Opus Klassik* para “Cantor do Ano” (2023), pela gravação intitulada *Farewells*, com o pianista Michał Biel. Ao longo da presente temporada, o seu novo álbum *Beyond*, lançado em outubro de 2023, realiza uma digressão mundial com a orquestra Il pomo d’oro. Orliński recebeu outros prémios internacionais como o *Gramophone Classical Music Award* (2019), o *International Opera Award* (2021) e o *International Classical Music Award* (2022). Os destaques da temporada 2023-24 incluem 25 datas para a digressão do novo álbum no outono e uma digressão americana na primavera. Orliński regressará também aos palcos de ópera, nomeadamente ao Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, numa nova produção de *L’Olimpiade* de Vivaldi. Com o seu parceiro musical de longa data, o pianista Michał Biel, realizará uma digressão de recitais por toda a Europa. A temporada 2022-23 incluiu uma produção de *Orfeu e Eurídice* de Gluck, no Théâtre des Champs-Élysées, seguindo-se a estreia do cantor na Ópera de San Francisco, numa nova produção da mesma ópera. Com a orquestra Il pomo d’oro, interpretou o papel principal de *Tolomeo, re d’Egitto*, de Händel, numa digressão europeia. Fora dos palcos, o público teve a oportunidade de assistir ao documentário sobre o cantor, *Music for a while*, lançado na primavera no canal Arte e que atingiu um recorde de visualizações.

Il pomo d’oro

A orquestra Il pomo d’oro foi fundada em 2012. É caracterizada por uma interpretação autêntica e dinâmica de ópera e de obras instrumentais do Barroco e do Classicismo. Os seus músicos são especialistas no domínio da interpretação histórica em instrumentos de época. Até agora, a orquestra trabalhou com os maestros Riccardo Minasi, Maxim Emelyanychev, Stefano Montanari, George Petrou, Enrico Onofri e Francesco Corti. A concertino Zefira Valova lidera a orquestra em vários projetos. Maxim Emelyanychev é o maestro principal desde 2016. Francesco Corti é o maestro convidado principal desde 2019. Il pomo d’oro atua em muitos dos principais palcos da Europa, tendo-se apresentado com regularidade na Gulbenkian Música desde 2015.

A discografia de Il pomo d’oro inclui várias gravações de óperas de Händel, Leonardo Vinci e Alessandro Stradella e colaborações com os contratenores Jakub Józef Orliński, Franco Fagioli, Max Cencic e Xavier Sabata, as meios-sopranos Ann Hallenberg e Joyce DiDonato e as sopranos Lisette Oropesa, Emöke Barath e Francesca Aspromonte. Os álbuns instrumentais incluem gravações de concertos para violino e para cravo de J. Haydn, bem como um álbum com o violoncelista Edgar Moreau que recebeu um prémio *Echo Klassik*. Muitas das gravações de Il pomo d’oro foram distinguidas com os mais importantes prémios discográficos, incluindo *Opus/Echo Klassik*, ICMA, *Diapason d’Or*, *Choc de Classica* e *Preis der Deutschen Schallplattenkritik*. Em 2023, um recital com o tenor norte-americano Michael Spyres, intitulado *Contra-Tenor*, bem como o álbum *Beyond*, com Jakub Józef Orliński, deram continuidade às gravações com grandes cantores.

O nome da orquestra refere-se ao título de uma ópera de Antonio Cesti, composta para o casamento do Imperador Leopold I

da Áustria com Margarita Teresa de Espanha, em Viena, em 1666. A ópera constituiu a parte final de uma celebração imperial de grande esplendor que incluiu impressionantes efeitos especiais. Il pomo d'oro é embaixador oficial do *El Sistema Greece*, um projeto humanitário destinado a proporcionar educação musical gratuita às crianças dos campos de refugiados na Grécia.

Alfia Bakieva Violino I

Jonathan Ponet Violino II

Giulio D'Alessio Viola

Rodney Prada Viola da gamba e Lirone

Ludovico Minasi Violoncelo

Jonathan Alvarez Contrabaixo

Miguel Rincon Tiorba, Arqúialaúde e Guitarra

Alberto Gaspardo Cravo e Órgão

Margherita Burattini Harpa

Pietro Modesti Corneto e Flauta

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
VASP DPS

Lisboa,
Novembro 2023

